



RECORTES DE IMPRENSA

ABRIL 2013



COM O APOIO:





Olha por Valter Vinagre

O fotógrafo Valter Vinagre apresenta *Olha*, uma exposição que reúne um conjunto de trabalhos que pretende “retratar o universo das vítimas de crime em Portugal”. As fotografias resultam de uma colaboração com a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e podem ser vistas, até 14 de Abril, na Galeria Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, em Lisboa. De terça a sexta, das 10h às 18h; sábado e domingo, das 14h às 18h. A entrada é gratuita.



Marques Vidal reúne-se com APAV

JOANA MARQUES VIDAL

PROC.-GERAL DA REPÚBLICA

A procuradora-geral da República reúne hoje com o presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), João Lázaro. Em discussão vai estar a diminuição de participações de queixas do crime de violência doméstica no ano passado, face ao ano anterior. Estes dados são constantes do Relatório Anual de Segurança Interna, divulgado na semana passada pelo Ministério da Administração Interna.



Advogado auxiliava imigração ilegal

CONDENADO Um advogado acusado de 70 crimes de auxílio à imigração ilegal e de 70 crimes de falsificação de documentos, foi ontem condenado a cinco anos de prisão com pena suspensa. Contudo, o cumprimento desta pena está dependente do pagamento de 25 mil euros à APAV por parte do arguido.

Advogado condenado por imigração ilegal

Juiz aplica a Sabirali Ali a pena suspensa de 5 anos de prisão e obriga-o a pagar 25 mil euros à APAV

Susana Otão
susana.otao@jn.pt

O **ADVOGADO** moçambicano estava acusado, juntamente com a sua irmã, de mais de 70 crimes de falsificação por, alegadamente, terem forjado documentação para que cidadãos brasileiros se pudessem legalizar em Portugal. O arguido foi ontem condenado pela 7.ª Vara de Lisboa, por 20 crimes de falsificação de documento e 19 crimes de auxílio à imigração ilegal.

O tribunal absolveu a irmã do arguido, sua secretária, por entender que ela não participou no esquema fraudulento. "Não pode ser acusada de cumplicidade pois não intervinha nos processos", destacou o juiz Pedro Lopes, que teve um discurso duro para com o advogado.

"São crimes especialmente graves quando devia ter maior cuidado pelo exercício



Sabirali também tem processo na Ordem dos Advogados

IMIGRANTES PARTICIPAVAM ROUBO DE PASSAPORTE PARA PODEREM PEDIR NOVOS

da sua profissão. Devia defender a lei", atirou, realçando o facto de o arguido nunca ter assumido os crimes durante o julgamento, nem ter mostrado arrependimento.

Os factos remontam a 2006, quando após o "Acor-

do Lula" havia a possibilidade de concessão de visto de trabalho a brasileiros que tivessem entrado em Portugal antes de 11 de julho de 2003.

Ora, com base nessa premissa, o advogado procedia à falsificação dos vistos de entrada, emitidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e, em alguns casos, como sustenta a acusação, o arguido solicitava aos imigrantes que participassem às autoridades o roubo do passaporte, o que lhes permitia pedir a emissão de um novo, sem qualquer carimbo.

Paga 25 mil euros

A decisão consagra que o arguido pague 25 mil euros, nos próximos dois anos, à Associação de Apoio à Vítima, uma condição imposta pelo tribunal, que destacou que esse terá sido o valor conseguido pelo advogado com o esquema fraudulento.

No final da audiência, Sabirali Ali reiterou, ao JN, não ter praticado nenhum dos crimes, culpabilizando por tudo um contabilista que trabalhava com ele à data dos factos e que, entretanto, faleceu. ●

PAULO SPANGLER/CLIPAL IMAGENS

LISBOA

Condenado por auxílio a imigração ilegal

■ Um advogado moçambicano foi ontem condenado em Lisboa a cinco anos de cadeia, com pena suspensa, pela prática de 20 crimes de falsificação de documentos, e 19 de auxílio à imigração ilegal.

A suspensão da pena fica, no entanto, dependente do pagamento de uma indemnização de 25 mil euros à Associação de Apoio à Vítima. A irmã do advogado foi absolvida. Sabinari Ali, o jurista, foi acusado de legalizar imigrantes brasileiros com base em documentação falsa. ■M.C.



MÚSICA

Lisboa

Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro
Estrada de Telheiras, 146. T. 217549030
Lissabon Dia 17/4 às 21h30 (no Cineclube).
Espaço APAV & Cultura
Rua José Estevão 135-A. T. 213587915
Azevedo Silva Dia 17/4 às 19h30.
ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão
R. Quelhas, 6. T. 213925800
Ensemble Darcos Dia 17/4 às 19h.
MusicBox
Rua Nova do Carvalho, 24. T. 213430107
ExperimentBox Dia 17/4 às 00h.
Offbeatz De 13/3 a 17/4. 4ª às 22h.
Teatro Tivoli BBVA
Avenida da Liberdade, 182. T. 213572025
Miguel Araújo Dia 17/4 às 21h30 (com os convidados António Zambujo e Samuel Úria).



17-04-2013

Tiragem: 12000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 8

Cores: Cor

Área: 3,93 x 6,05 cm²

Corte: 1 de 1



Workshop unissexo

●●● A APAV – Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra dinamiza hoje um workshop unissexo – prevenção da violência sexual no ensino superior. Vai ser às 16H30, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC, com o apoio do núcleo de estudantes da faculdade.



Crise faz disparar a violência financeira sobre os idosos

APOIO À VÍTIMA

A VIOLÊNCIA FINANCEIRA contra os idosos cresce todos os dias nestes tempos de crise. De acordo com a Associação de Apoio à Vítima (APAV), são cada vez mais os casos de apropriação ilícita de património.

Ontem, numa audição na subcomissão da Igualdade, na Assembleia da República,

Maria de Oliveira, da APAV, afirmou que “a crise leva a que muitos filhos retirem os seus pais dos lares para poderem viver da prestação que era paga”. Do mesmo modo, “muitos acabam a apropriar-se da pensão dos pais”. A APAV traça assim um cenário onde, amiúde, os mais novos, desempregados, regressam a casa dos idosos, e onde se avolumam tensões.

A par da violência finance-

ra, regista-se ainda outro tipo de violência. Casos de abandono nos hospitais, sobretudo em alturas como o Natal, não são raros. E nesta estatística está ainda integrada a negligência, tanto a familiar como aquela que vem da parte dos prestadores de cuidados formais (negligência institucional).

Face a este retrato, apresentado pela APAV – e que dá conta de um aumento de

MAIS PROCESSOS

890

**processos de apoio
no ano de 2012**

Este valor representa
um aumento de 179%
relativamente a 2001

179% de processos de apoio em 2012 (890), relativamente a 2001 (290) – a deputada Rita Rato, do PCP, perguntou se não será pertinente criar-se legislação específica de proteção ao idoso em risco, à semelhança do que acontece com as crianças.

Elza Pais, deputada do PS e presidente da subcomissão, perguntou ainda se a legislação para a violência doméstica (Lei 112/2009), que inte-

gra a violência sobre o idoso, é cumprida. Às duas, a jurista da APAV, Cármen Ludovino, respondeu que “deveria existir uma lei específica para a proteção do idoso, que superasse a Lei 112/2009”.

Cármen Rasquete, secretária-geral da APAV, não deixou de sublinhar o quão difícil pode ser ajudar estas pessoas. “Muitas não querem denunciar os próprios filhos”, concluiu. **LEONOR PAIVA WATSON**



19-04-2013

Tiragem: 27259

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 48

Cores: Cor

Área: 5,46 x 6,82 cm²

Corte: 1 de 1



Processos com idosos na APAV aumentaram 179% em 12 anos

PORTUGAL O número de processos na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima com pessoas idosas aumentou 179% nos últimos 12 anos, em denúncias ou pedidos de ajuda. Em 2000 havia 290 processos e em 2012 eram já 890, segundo dados revelados por membros da APAV, ontem, na comissão de Igualdade. "Se formos alargar o espectro dos 60 ou mais anos, o número aumenta mais ainda", revelou Maria de Oliveira.



AUMENTO EM DOZE ANOS Mais idosos vítimas

■ O número de processos relativos a pessoas idosas na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima aumentou 179% nos últimos 12 anos, passando de 290 casos em 2000 para 890 em 2012.



DADOS DA APAV

Violência sobre idosos aumenta

■ O número de casos sobre idosos a dar entrada na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) aumentou 179 por cento nos últimos doze anos, passando de 290 em 2000 para 890 processos de denúncias ou pedidos de ajuda em 2012. Os dados foram anunciados ontem na subcomissão da Igualdade, no Parlamento. A jurista da APAV, Carmen Ludovico, lembrou que a crise tem contribuído para o aumento da violência sobre os idosos e também que há cada vez mais casos de negligência por parte de técnicos que trabalham em instituições. □



Número de casos sobre idosos na Associação Apoio à Vítima cresceu 179% entre 2000 e 2012

O número de processos relativos a pessoas idosas, seja denúncias ou pedidos de ajuda, na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) aumentou 179% nos últimos doze anos, passando de 290 casos em 2000 para 890 em 2012.

Este dado foi deixado ontem na subcomissão da Igualdade, no Parlamento, onde três membros da associação estiveram a dar conta do que a APAV tem feito em matéria de violência contra as pessoas idosas.

Em resposta a uma pergunta colocada pelo deputado do PSD Mendes Bota sobre as estatísticas da associação, Maria de Oliveira, técnica de direção da APAV, apontou que entre 2000 e 2012 a associação registou um aumento de cerca de 179% dos processos de apoio relativos a pessoas idosas vítimas de crime.

“Em 2000 tivemos 290 processos e em 2012 tivemos 890 processos e, se nós formos alargar o espectro dos 60 ou mais anos, o número aumenta mais ainda”, revelou Maria de Oliveira, referindo que o Observatório de Envelhecimento e Natalidade está a fazer um estudo sobre o envelhecimento com base em inquéritos a pessoas a partir dos 35 anos.

Por outro lado, a jurista da APAV Carmen Ludovico lembrou que existem várias formas de violência contra os idosos, que não se resumem à violência física, mas passam também pela violência sexual, psicológica ou financeira.

Sobre essa matéria, lembrou que há cada vez mais casos de idosos a serem retirados das instituições onde residem para voltar a viver com os filhos ou de filhos que ficam desempregados e voltam a viver com os pais, ressaltando que em ambos os casos as pensões dos mais idosos são muitas vezes o sustento de toda a família e que isso provoca um clima de tensão que pode degenerar em violência.



■ RELATÓRIO NORTE-AMERICANO ALERTA AINDA PARA O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Portugal criticado por abuso de força policial

Um relatório sobre direitos humanos aponta a Portugal a existência de abuso de força policial, prisões preventivas demasiado longas, violência contra mulheres e crianças e más condições nos estabelecimentos prisionais.



O relatório volta a apontar a Portugal praticamente os mesmos problemas do ano anterior. O abuso da força policial está entre eles.

O Departamento de Estado norte-americano divulgou ontem um relatório sobre direitos humanos que aponta a Portugal a existência de abuso de força policial, prisões preventivas demasiado longas, violência contra mulheres e crianças e más condições nos estabelecimentos prisionais.

O relatório anual sobre direitos humanos, referente a 2012 e divulgado em Washington pelo secretário de Estado norte-americano John Kerry, volta a apontar a Portugal praticamente os mesmos problemas do ano anterior.

"Os principais problemas de direitos humanos [em Portugal] incluem uso de força excessivo e abuso sobre detidos e prisioneiros pela polícia e guardas pri-

sionais, más condições e insalubridade nas prisões", assim como o encarceramento de jovens juntamente com adultos, de detidos preventivos com "criminosos condenados", refere o relatório.

Apesar do relatório se reportar a 2012, no caso de Portugal alguns dados estatísticos remetem para 2011 e 2010, estando desatualizados em certos pontos.

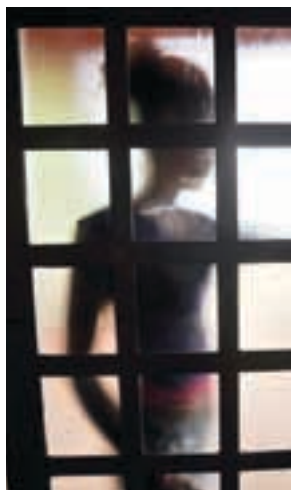
Citando dados da Direção-Geral dos Serviços Prisionais, o relatório indica que em 2012 as prisões tinham 13.504 reclusos, o número mais alto dos últimos oito anos, com o sistema prisional a funcionar a 112 por cento da capacidade.

Apesar de terem sido denunciados

casos de abuso de força das autoridades policiais, em particular nos cenários de manifestações civis ao longo de 2012, o relatório norte-americano reporta-se a dados de 2010, com a Inspeção-Geral da Administração Interna a receber 649 queixas contra a PSP e a GNR.

O documento alerta ainda para o sistema de prisões preventivas, que continua a ter casos de demasiado longas detenções - a média é de oito meses.

"A violência contra mulheres, incluindo violência doméstica, continua a ser um problema", sublinham os Estados Unidos, recorrendo a dados de 2011 da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que dão conta de 15.724 crimes reportados.



APAV promove workshop

● ● ● O Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra - APAV promove **hoje** o segunda sessão do Workshop Unisexo - “Prevenção da violência sexual no Ensino Superior”. A iniciativa decorre na Casa da Madeira, a partir das **21H00**.



26-04-2013

Tiragem: 27259

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 6

Cores: Preto e Branco

Área: 4,76 x 11,05 cm²

Corte: 1 de 1



APAV quer intervir mais nos casos de alienação parental

LISBOA A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima tem recebido pedidos de apoio de pais devido a situações de alienação parental e diz estar a estudar a "melhor forma de intervir" nestes casos, disse à Lusa uma psicóloga da APAV. "É uma forma de violência terrível contra as crianças" causada por um dos pais, que "boicota a relação e a imagem interior que a criança tem do outro", explicou Rosa Castro.



**PREVENÇÃO**

APAV quer atacar alienação parental

» A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima recebe pedidos de apoio de pais devido a situações de alienação parental, estando a estudar a “melhor forma” de intervir” nestes casos, disse à agência Lusa uma psicóloga da APAV. A APAV não tem estatísticas dos pedidos que chegam à associação, mas Rosa Castro disse que são “algumas situações” de pais que contactam a associação a pedir apoio “estando presente uma situação de alienação parental”. “Apesar do fenómeno ser mais falado, não é um fenómeno recente”, disse, explicando que a associação já tinha estes pedidos no passado e continua a ter. Para Rosa Castro, o que está a acontecer é que “as pessoas estão mais despertas para este tipo de comportamento e percebem que é uma coisa muito patológica, que merece muita atenção e se pense melhor sobre isto”.



■ ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AJUDA NAS RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS

Apoio à vítima

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebe pedidos de apoio de pais devido a situações de “alienação parental”.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) não tem estatísticas dos pedidos que chegam à associação, mas Rosa Castro disse que são “algumas situações” de pais que contactam a associação a pedir apoio “estando presente uma situação de alienação parental”.

“Apesar do fenómeno ser mais falado, não é um fenómeno recente”, disse, explicando que a associação já tinha estes pedidos no passado e continua a ter.

Para Rosa Castro, o que está a acontecer é que “as pessoas estão mais despertas para este tipo de comportamento e percebem que é uma coisa muito patológica, que me-



rece muita atenção e se pense melhor sobre isto e sobre a forma como se vai intervir neste tipo de situação”.

“Apesar de não ter uma posição formal sobre esta questão da alienação paren-

tal”, a APAV está “muito atenta e está a tentar propor a melhor forma de intervenção neste tipo de situação que deixa efeitos devastadores na criança”, disse a psicóloga. □



Dispara violência contra mais velhos

RELATÓRIO

MAIS DE 11 300 IDOSOS, a grande maioria mulheres, foram vítimas de violência doméstica nos últimos 12 anos, um número que tem vindo a aumentar todos os anos, revelam as estatísticas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Em 2010 a APAV registou 356 crimes de violência doméstica contra idosos, número que subiu para 1.479 em 2012, representando isto

um aumento de quase 76%.

O relatório estatístico refere que, entre 2000 e 2012, foram registados 14.139 factos criminosos contra idosos, que levaram à abertura de 7.058 processos de “apoio de pessoas idosas vítimas de crime e de violência”, um crescimento de 179% em 12 anos.

Dos 14.139 factos criminosos, 3.625 referem-se a maus-tratos psíquicos, seguindo-se os maus-tratos físicos (3.210), as ameaças ou coação (2.191) e a difamação e injúrias (1.367). ●



ID: 47390338

27-04-2013

PSP preso e sem emprego por abusar da enteada

Acórdão. Em 2011, tribunal condenou polícia a seis anos de prisão, que foi sendo adiada devido aos recursos apresentados. Constitucional encerrou processo. Falta pagar indemnização

ROBERTO DORES, Setúbal

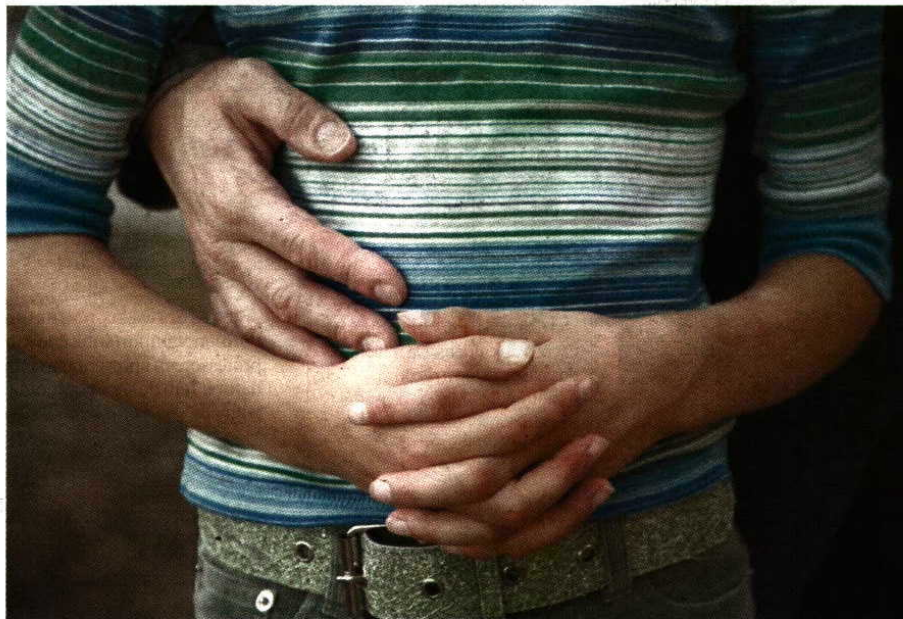
O agente da PSP de Setúbal Lélío Tadeu esgotou os recursos até ao Tribunal Constitucional e já se encontra a cumprir seis anos de cadeia no Estabelecimento Prisional de Évora, por ter abusado sexualmente da enteada, de sete anos, à altura dos factos, ocorridos entre setembro de 2006 e outubro de 2007.

Foi durante esse período que o agora ex-polícia de 51 anos (com esta pena é expulso da instituição) viveu maritalmente com a mãe da vítima, na Torre da Marinha (Seixal), tendo cometido oito crimes sexuais sobre a menor. Um deles terá ocorrido numa viatura da PSP, outro numa instalação da polícia, no bairro da Bela Vista (Setúbal) e ainda no interior da própria casa onde o homem residia com a criança e com a progenitora. Aproveitava os momentos em que a menina ia tomar banho para também ele entrar na banheira.

Isto mesmo foi dado como provado logo na leitura do primeiro acórdão, a 4 de julho de 2011, tendo Lélío Tadeu procurado justificar os crimes, garantindo que também terá sido vítima de abusos quando tinha nove anos, o que lhe valeu reprimendas dos magistrados, por ter experiência em relação ao sofrimento que estava a provocar na menor.

A própria criança identificou às autoridades os locais onde foi agredida, garantindo que numa das vezes o padrasto estava fardado dentro de um carro "azul e branco", pertencente à PSP sadina.

Foi o comportamento estranho da menina, que começou a rejeitar a proximidade do padrasto, que chamou a atenção da mãe para a possibilidade de algo estar errado. Depois numa conversa entre am-



Criança está, segundo advogado, "aliviada" pelo cumprimento da pena por parte do abusador

bas, a progenitora percebeu que existiam abusos, tendo a mulher denunciado o companheiro à Polícia Judiciária.

Lélío desempenhava na altura funções na esquadra do Seixal, tendo cerca de 25 anos de serviço na

PSP, onde trabalhou como estafeta. Os exames médicos realizados à menor demonstraram nunca ter existido violação, embora o polícia obrigasse a menor a "friccionar-lhe o pénis até ejacular", segundo o acórdão.

OUTROS CASOS

POLÍCIA CONDENADO

Um agente da PSP foi condenado no dia 18 de março a dez anos de prisão pelos crimes de abuso sexual de uma menor, sua enteada, e violação agravada. A sentença foi decretada pelo Tribunal da Horta, Açores. A menina tinha 13 anos quando os seis abusos ocorreram, entre final de 2006 e meados de 2007.

CABO DA GNR ACUSADO

O Ministério Público acusou formalmente em março um cabo da GNR de Idanha-a-Nova de abusar sexualmente de quatro crianças. As quatro menores vítimas de abuso têm entre nove e 15 anos. Os atos sexuais decorreriam numa garagem. O arguido está em prisão preventiva e uma sua alegada cúmplice em prisão domiciliária.

"A menina [hoje com 13 anos] chegou a estar muito afetada, mas agora encontra-se bem melhor e muito aliviada ao saber que, finalmente, a pessoa que a tratou mal está presa", disse ao DN o advogado da família da vítima, Paulo Edson Cunha, notificado agora pelo tribunal da prisão efetiva, após um trânsito em julgado, congratulando-se pela detenção após a longa batalha jurídica.

"Tentou por todos os meios não cumprir, mas achamos que se fez justiça", acrescentou o advogado, que vai agora reclamar o pagamento da indemnização de 20 mil euros decidida pelo tribunal, possivelmente junto do Fundo de Garantia do Estado, uma vez que Lélío Tadeu tem afirmado não ter dinheiro para pagar a verba a que foi condenado.

Jovem de 15 anos violada por cinco menores

LARANJEIRO Recolha de testemunhos e provas forenses. É nesta fase que se encontra a investigação aberta pela Polícia Judiciária de Setúbal ao caso de uma jovem de 15 anos, residente no Laranjeiro, que se queixou de ter sido violada por cinco rapazes menores.

A jovem, residente na zona do Laranjeiro (Almada), apresentou queixa-crime na Divisão de Almada da PSP na passada segunda-feira. Segundo relatou à polícia, cinco rapazes seus conhecidos, com idades entre os 14 e os 15 anos, tê-la-ão violado, depois de a levarem para um local afastado, à saída da escola.

A PSP já terá ouvido os alegados violadores, mas como o crime é da competência de investigação da Polícia Judiciária, é a PJ de Setúbal que os está a contactar agora para mais esclarecimentos, bem como a amigos e familiares. Faltam apurar alguns pormenores no relato da jovem que alega ter sido violada.

O processo está em fase de diligências na recolha de prova testemunhal e perícias forenses, adiantou fonte da PJ de Setúbal. A jovem já foi submetida ao exame pericial no Instituto de Medicina Legal. Se os cinco menores forem detidos, serão encaminhados para o tribunal de Família e Menores que lhes decretará uma medida cautelar num centro educativo. R. C.

Violência doméstica sobre idosos aumenta

RELATÓRIO Mais de 11 300 idosos, a grande maioria mulheres, foram vítimas de violência doméstica nos últimos 12 anos, um número que tem vindo a aumentar todos os anos, revelam as estatísticas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Em 2010, a APAV registou 356 crimes de violência doméstica contra idosos, número que subiu para 1479 em 2012, um aumento de quase 76 por cento. O relatório estatístico, publicado no site da associação, refere que, entre 2000 e 2012, foram registados 14 139 factos criminosos contra idosos, que levaram à abertura de 7058 processos de "apoio de pessoas idosas vítimas de crime e de violência", um crescimento de 179% em 12 anos. Os dados da APAV indicam que 11 334 idosos foram vítimas de violência doméstica (80,2%), 1733 foram alvo de "crimes contra as pessoas (12,3%) e 946 vítimas de crimes contra o património (6,7%). Em 39% das situações de violência doméstica reportadas à APAV, os agressores eram os próprios filhos, e em 26,9% dos casos existia uma relação conjugal (cônjuge ou companheiro).

Meninas entre os 11 e 17 anos são as mais atingidas

ESTATÍSTICA No ano passado, segundo relatório da APAV, foram vítimas de violência sexual 81 crianças, quatro tinham menos de três anos

Houve 81 crianças vítimas de violência sexual no ano passado revelam as estatísticas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) ontem divulgadas.

A vítimas são, segundo o mesmo estudo, na sua maioria do sexo fe-

minino (78 por cento dos casos) com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos (45 casos). Os números registam ainda casos de violência sexual em quatro crianças com menos de três anos, 12 casos entre os 4 e 5 anos e 20 episódios na faixa etária entre os 6 e os 10 anos.

O abuso sexual de crianças com idade inferior a 14 anos foi o crime com maior percentagem de registos entre os vários crimes assinalados como pornografia de menores (um caso), importunação sexual

(12), violação (11). Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (IASI) em 2012 foram detidos 186 suspeitos de abuso sexual de crianças, dos quais 70 ficaram em prisão preventiva.

Segundo o IASI, "no conjunto da criminalidade sexual acentua-se, nos dois últimos anos, o crescimento do crime de pornografia de menores", embora o crime com mais destaque seja o de abuso sexual de crianças (46 por cento), violação (14 por cento) e pornografia

de menores (14 por cento). "Mantém-se a acentuada incidência nas vítimas femininas e, em contrapartida, a preponderância de arguidos masculinos", explica-se no IASI.

De acordo com o documento divulgado pelo Ministério da Administração Interna, dos inquéritos por violação "prevalecem as relações de conhecimento (34%) seguindo-se as relativas ao quadro familiar (25%). Sem relação com o autor representa 24 por cento dos casos". L. E.



Idosos. Mais de 11 mil casos de violência doméstica em 12 anos

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima refere que o número aumenta todos os anos

Entre 2000 e 2012, um total de 11 334 idosos foram vítimas de violência doméstica em Portugal. As conclusões são de um relatório estatístico divulgado ontem pela APAV, com os dados a mostrar que pouco mais de 25% dos casos ocorrem entre conjugues, com as mulheres a corresponderem à grande maioria das vítimas (82,2%).

Os casos de violência doméstica contra idosos resultam em 80,2% do número total de actos criminosos que tiveram como alvo cidadãos portugueses com mais de 65 anos. E o número de ocorrências tem aumentado de ano para ano. Em 2010, a entidade registou 356 crimes de violência doméstica contra idosos, valor que aumentou em quase 76%, para 1479 casos, em 2012. Face a 2000, a subida fixou-se nos 179%. Neste período de tempo, a APAV desenvolveu pouco mais de sete mil processos de apoio a idosos vítimas de crime ou violência.

Só em 2010, a faixa etária dos

65 aos 75 foi a mais afectada, com 388 casos (48%), seguida, em respectivo, dos escalões 76-85 anos e +86 anos. No período total dos 12 anos, "a pessoa idosa vítima de crime tem, em 53,3% das situações, entre os 65 e os 75 anos".

Quanto aos autores dos crimes, em 39% das queixas recebidas pela APAV os agressores eram os próprios filhos das vítimas. A associação concluiu que a idade predominante dos autores situou-se nos +65 anos, responsáveis por 22% dos casos. A segunda faixa mais representada esteve nos 36-45 anos (11% das ocorrências), seguida pelo escalão etário dos 46 aos 55 anos.

OUTROS CRIMES Além da violência doméstica, os restantes 19,8% dos factos criminosos pertencem às categorias de crime contra pessoas (1733 casos, 12,3% do total), a crimes contra o patri-

mónio (946, 6,7%), contra a vida em sociedade e o Estado (62, 0,4%) e crimes rodoviários (35, 0,2%) – as 29 ocorrências (0,2%) suplementares foram discriminados apenas como "outros crimes".

Entre os mais de 14 mil crimes compilados verificam-se 3625 casos de maus-tratos psicológicos, 3210 físicos, 2910 ameaças ou coação e 1367 ocorrências de difamação e injúrias.

SETE ANOS DE PRISÃO No mesmo dia em que a APAV publicou o relatório no seu site oficial, o Tribunal Judicial de Famalicão condenou a sete anos de prisão um de sete arguidos num processo de roubos violentos a residências de idosos. O juiz responsável pelo processo classificou os crimes de "cobardes e infames", ao lamentar que hoje "é um crime que está na moda". Outros três arguidos foram condenados a penas (suspensas) de prisão de três, quatro e meio e cinco anos. "Chegaram a espancar uma senhora de 80 e tal anos para obterem dez euros", criticou o juiz. Os arguidos foram detidos a 30 de Maio de 2012 pelo Núcleo de Investigação Criminal da GNR de Barcelos.

Diogo Pombo, com Lusa

A grande maioria das vítimas foram mulheres: correspondem a 82,2% dos casos



APAV ■ RELATÓRIO COM DADOS PREOCUPANTES



RICARDO CABRAL

Cresce violência contra idosos

■ Crimes cresceram 179 por cento desde 2000 e as mulheres são as principais vítimas

● BERNARDO ESTEVES*

Os crimes contra idosos cresceram 179 por cento de 2000 para 2012. Um relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), ontem divulgado, revela que desde 2010 foram registados 14 139 factos criminosos contra idosos, que levaram à abertura de 7058 processos de “apoio de pessoas idosas vítimas de crime

e de violência”, um crescimento de 179% em 12 anos.

Mais de 11 300 idosos, a grande maioria mulheres, foram vítimas de violência doméstica. Em 2010, a APAV registou 356 crimes de violência doméstica contra idosos, número que subiu para 1479 em 2012, um aumento de 315 por cento.

Os próprios filhos foram os agressores em 39% das situações de violência doméstica, enquanto os cônjuges foram os responsáveis em 26,9% dos casos.

No período em causa registaram-se cinco homicídios, 17 casos de homicídio tentado, 42 situações de violação e 28 de abuso

sexual. Em 82,2% dos casos, as vítimas de crime são mulheres. A maioria (53,3%) tinha idades entre os 65 e os 75 anos. Os agressores são maioritariamente homens (68%), dos quais 22% tinham 65 ou mais

anos, 11% tinham idades entre os 36 e os 45 anos e 8,1% entre os 46 e os 55 anos. E 150 (2,1%) tinham entre os 18 e os 25 anos. ■ * COM LUSA

Mais de 11 300 idosos foram alvo de agressão desde 2000

11.300 idosos vítimas de violência doméstica

Mais de 11.300 idosos, a grande maioria mulheres, foram vítimas de violência doméstica nos últimos 12 anos, um número que tem vindo a aumentar todos os anos, revelam as estatísticas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Em 2010 a APAV registou 356 crimes de violência doméstica contra idosos, número que subiu para 1.479 em 2012, um aumento de quase 76 por cento.



[Imprimir](#)[Voltar](#)**03.04.2013**

DHL transporta material para exposição fotográfica da APAV



Inserido no seu programa de Responsabilidade Social Corporativa, 'Mãos dadas à Comunidade', a DHL assinou um protocolo com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para assegurar o transporte gratuito, a nível nacional, de todo o material da exposição de fotografia "OLHA".

A exposição, que retrata o universo das vítimas de crime em Portugal, irá percorrer todo o país, nomeadamente Ourém, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

O protocolo foi assinado entre Américo Fernandes, Diretor Geral da DHL Express Portugal e João Lázaro, Presidente da APAV.